

# Indicadores Económicos & Financeiros

## Maio 2011



**Banco de Cabo Verde**

**BANCO DE CABO VERDE**

**Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas**

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

**Impressão e Distribuição**

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

**Tiragem**

100 Exemplares

**Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos**

**Banco de Cabo Verde**

**Indicadores Económicos**

**&**

**Financeiros**

**Maior / 2011**

## ÍNDICE

## Indicadores Internacionais

Área do Euro	13
EUA	15

## Economia Nacional

Indicadores de Actividade	16
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	17
Indicadores de Inflação	18
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	19
Operações de Política Monetária	20

## SÍNTESE DE CONJUNTURA

### Enquadramento Internacional

**O ritmo de crescimento da economia global moderou nos últimos meses.** O *JP Morgan All Industry Output Index* cresceu 0,8%, após dois meses sucessivos de decréscimos. A melhoria do indicador do desempenho global foi determinada pela expansão do sector dos serviços, que acabou por compensar a tendência decrescente do sector industrial.

A nível individual, os inquéritos sugerem abrandamento da actividade económica nos EUA, na Zona Euro, Reino Unido e Índia. O indicador estabilizou-se no Brasil e na China, não obstante a redução da actividade industrial em ambas economias. A actividade económica no Japão permaneceu em contracção, embora a taxa de declínio tenha suavizado, relativamente a Março e Abril.

O indicador do mercado de trabalho sugere melhorias, com o aumento do número de postos de trabalho estimado na ordem dos 0,8%, e a inflação pelos custos desacelerou pelo segundo mês consecutivo.

### Estados Unidos

O abrandamento da actividade dos EUA reflecte a desaceleração no ritmo de crescimento da produção industrial, conforme atestam as estatísticas oficiais. Com efeito, de acordo com os dados do *Research Division* do Federal Reserve, a produção industrial abrandou em termos homólogos 0,3 pontos percentuais em Abril e 1,3 pontos percentuais em Maio. De acordo com o exposto no Livro Bege do Federal Reserve, divulgado a 8 de Junho, o desempenho menos favorável do sector industrial foi determinado por problemas ligados aos canais de produção, nomeadamente, problemas de abastecimento de matérias primas para as indústrias automóveis entre outras (relacionados com o impacto do terramoto na produção Japonesa), elevados custos de produção e, em alguns Estados, condições meteorológicas severas.

Igualmente, a aceleração dos preços dos produtos alimentares e energéticos, as condições menos favoráveis do mercado de trabalho e as condições meteorológicas severas são apontadas como factores que impulsionaram a queda do indicador de confiança dos consumidores, em Maio. A evolução do indicador

qualitativo converge com os dados das vendas no comércio a retalho ajustadas de efeitos sazonais, que registaram em termos mensais uma queda de 2,8% (+3,4% em Abril).

O mercado de trabalho inflectiu a sua tendência de evolução, em Abril, quando a taxa de desemprego cresceu 0,2 pontos percentuais. Em Maio, a taxa de desemprego situou-se nos 9,1% da população activa, 0,1 pontos percentuais acima do valor registado em Abril. No sector privado a tendência de criação de empregos permaneceu positiva, mas em desaceleração face à média dos primeiros três meses do ano.<sup>1</sup> No sector público, o emprego continua com um perfil descendente, em particular nas administrações públicas locais.

O índice de preços no consumidor dos EUA cresceu 0,2% em termos mensais, depois de três meses de aumentos na ordem dos 0,5%. Em termos homólogos a inflação foi de 3,4%, valor mais elevado desde Outubro de 2008. No entanto, a *core inflation*, que foi de 1,5% em Maio, mantêm-se no intervalo de conforto da autoridade monetária norte-americana.

Em termos de política, considerando a evolução

modesta do mercado de trabalho, desde o lançamento do 2º programa de *quantitative easing* (QE2), e considerando que a inflação subjacente está em linha com as expectativas de evolução dos preços a longo prazo, o FED decidiu, na última reunião do *Federal Open Market Committee*, manter inalterado o intervalo de variação da *fed funds rate* em 0-0,25%, e reiterou o cumprimento da medida de política de alargar, até o final de Junho, o seu *portfolio* em títulos do tesouro de longo prazo (para 600 biliões de dólares).

No que se refere à política orçamental, a Casa Branca anunciou a 13 de Junho medidas para reduzir os gastos públicos, três dias depois da agência de risco alemã *Feri EuroRating* ter baixado a classificação da dívida dos EUA de AAA para AA. O *downgrading* dos EUA foi justificado pela contínua deterioração dos indicadores de sustentabilidade da crescente dívida pública, face às fracas perspectivas de crescimento.

### Zona Euro

As informações disponíveis sugerem uma desaceleração da actividade económica na Área do Euro em Maio, o que contrasta com a evolução do 1º trimestre e do mês de Abril. Refira-se que, no 1º trimestre o produto interno bruto da Zona Euro cresceu 0,8% em termos trimestrais (0,3% no trimestre anterior). Em

termos globais a *performance* da Zona Euro no 1º trimestre foi a melhor do grupo das 3 maiores economias do mundo.<sup>2</sup> O desempenho favorável da Área do Euro resultou, principalmente, da aceleração da formação bruta de capital fixo (de 0% para 2,1%).

Os indicadores de tendência apontam também para uma melhoria da actividade económica da Área do Euro em Abril, não obstante a persistência da instabilidade nos mercados, relacionada com a crise da dívida soberana dos países mais vulneráveis da região monetária. Com efeito, o volume de vendas no comércio a retalho aumentou 0,9% em termos mensais (-0,9% em Março) e 1,1% em termos homólogos (-1,7% em Março). Por seu turno, a produção industrial aumentou 0,2% em termos mensais, e 5,2% em termos homólogos (0% e 5,8% em Março).

Em Maio, a taxa de desemprego manteve-se nos 9,9% da população activa e a inflação desacelerou para 2,7% em termos homólogos (2,8% em Abril).

Na reunião de 9 de Junho, o Conselho do Banco Central Europeu decidiu manter inalteradas a taxa de juro aplicável às operações de refinanciamento em 1,25% e as taxas de facilidade permanente de absorção e de cedência de liquidez em 0,5% e 2%, respectivamente. No entanto, o Conselho sinalizou a possibili-

dade de um ajustamento no mês de Julho, caso a pressão ascendente sobre a inflação o justifique. Igualmente, o Banco Central Europeu manteve a resolução de não adquirir dívida soberana e apelou à responsabilização dos Estados que não cumprirem as metas de consolidação orçamental, acordadas no quadro do resgate financeiro.

De destacar a situação da Grécia, cuja reestruturação da dívida parece inevitável e cujos incumprimentos das metas orçamentais estabelecidas pelos financiadores (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia) gerou algum debate em torno do desembolso da 5ª tranche da ajuda, conforme o acordo de auxílio financeiro firmado no ano passado. Refira-se que, depois da *Standard & Poor's* ter descido a classificação da dívida da Grécia para o nível mais baixo atribuído a dívidas soberanas (CCC), o *credit default swaps* (CDS) sobre a dívida grega atingiu novos máximos históricos. Na manhã de 16 de Junho, o CDS sobre a dívida grega a 5 anos atingiu o valor máximo de 1814,99 pontos base, o que corresponde a um aumento de 27,8% relativamente a 31 de Maio e uma probabilidade de *default* de 78%. No mesmo dia, no mercado secundário, as remunerações da dívida da república grega a 2 anos e a 5 anos ultrapassaram os 30% e 21%, respectivamente. O

agudizar da situação na Grécia contagiou os restantes países vulneráveis, nomeadamente Portugal. Os juros da dívida pública portuguesa também renovaram os máximos históricos, ao longo da última semana. As obrigações de tesouro a 2, a 5 e a 10 anos, negociavam a 16 de Junho, a taxas de 12,74%, 10,81% e 12,47%, respectivamente. Os *spreads* das obrigações do tesouro português para prazos de 2 e 5 anos, relativamente à dívida alemã, ultrapassaram os 1200 e os 1000 pontos base, respectivamente.

Os desenvolvimentos no mercado da dívida soberana na Europa tem induzido a forte oscilações no mercado cambial e penalizado o Euro. Em termos médios, a moeda única europeia depreciou 0,8% em Maio, face ao dólar americano. Entre final de Abril e 13 de Junho, a taxa de câmbio efectiva nominal do euro registou uma depreciação de 2,2%, em resultado das depreciações face ao franco suíço, iene japonês, dólar norte-americano e libra esterlina de 6,6%, 4,4%, 3,4% e 1,2%, respectivamente.

### Mercado das Matérias Primas

Em termos globais, as pressões inflacionistas nos mercados das matérias primas decresceram em termos mensais, em Maio. O *monthly food price index* da *Food and Agriculture Organization* (FAO) reduziu

2,4%, depois de ter registado uma queda perto dos 6% em Abril. A redução do preço de açúcar (em 35%) e de cereais (em 3,6%), mais que compensando os aumentos registados nos preços da carne (+2,2%) e dos produtos lácteos (+2,4%), foram determinantes para o comportamento do índice em Maio. As expectativas mais optimistas em torno do aumento da oferta de cereais para exportação (da Rússia e da Ucrânia) e o aumento da produção de açúcar, maior do que antecipado, na Tailândia explicam o comportamento mais favorável dos preços dos produtos alimentares.

O preço do *brent* reduziu 6,5% em termos médios mensais em Maio, reflectindo as expectativas do mercado relativamente à moderação da recuperação global. A crise da dívida soberana na Europa e o arrefecimento da produção industrial na China foram apontados como factores que condicionaram a evolução da matéria prima. Em termos homólogos, o *brent* cresceu em torno dos 37%.

## Actividade Económica Nacional

### Indicadores da Procura

**Os indicadores da procura, calculados pelo Banco de Cabo Verde, apontam para uma tendência de**

**abrandamento da procura interna em Maio.**<sup>3</sup> Em termos homólogos, o indicador do consumo desacelerou-se em 4,1 pontos percentuais, depois de ter crescido 14,1% em Abril. Para o comportamento do indicador contribuíram a desaceleração das importações de bens de consumo não duradouros de 29,7% para 25,9%, bem como a redução das importações de bens de consumo duradouros na ordem dos 40% (-36,3% em Abril).

A evolução dos indicadores de investimento igualmente sugere um abrandamento no ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo (FBCF). Com efeito, as importações de bens de equipamentos, ajustadas da sazonalidade, reduziram 8,4%, depois de terem aumentado 2,6%, em Abril. As importações de materiais de transporte desaceleraram de 5,7% para 1%. Contudo, as importações de bens de construção cresceram 1,7%, recuperando de uma queda de 2,8%.

Em termos acumulados, o indicador do consumo cresceu 5,7% em termos homólogos até Maio e o do investimento 2,8%.

**Informações ainda provisórias sugerem uma desaceleração da procura externa no mês de Maio.** O indicador estimado pelo Banco de Cabo Verde registou um crescimento homólogo de 0,9%, que compara ao

aumento de 20,3% registado em Abril. Em termos acumulados, o indicador sugere um aumento da procura externa até Maio na ordem dos 4%.

## Inflação

**Os preços mantiveram um perfil ascendente em Maio.** O Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu em termos médios anuais 3,5%, 0,2 pontos percentuais acima da variação registada em Abril.

Em termos mensais, os preços registaram uma variação negativa (-0,1%), que compara à inflação mensal de 1,4% registada em Abril. Dado o seu peso no cabaz do consumo nacional, para a variação mensal dos preços em Maio contribuiu, principalmente, a tendência da classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, que registaram uma deflação de 0,2%. A queda observada nos preços internacionais de produtos alimentares transformados (açúcar, por exemplo), nos últimos três meses poderá explicar, parcialmente, a inflação mensal de Maio. Igualmente, infere-se que o aumento da oferta de pescado afectou positivamente a evolução dos preços a nível mensal, à atender às informações do Instituto Nacional de Estatísticas.

A taxa de inflação homóloga atingiu os 5,2%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 pontos percentuais. A ligeira desaceleração da variação homóloga das classes de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (em 0,1 pontos percentuais) e dos transportes (0,2 pontos percentuais) determinaram a evolução da inflação homóloga. Refira-se que a variação homóloga das classes dos transportes; de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis; e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas atingiram 10,1%, 9,1% e 5,5%, respectivamente em Maio.

A inflação subjacente, calculada a partir do IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos, estabilizou-se em torno dos 4,9%.

## Contas Externas

**O défice da balança de mercadorias desacelerou em Maio.**<sup>4</sup> O abrandamento do ritmo do crescimento homólogo das importações de 21,6% para 8,9%, aliado ao forte crescimento das exportações (em mais 60%), determinou a desaceleração do défice comercial de mercadorias em cerca de 14 pontos percentuais.

Com excepção de combustíveis, que registaram um aumento em valor de perto de 80% (39% em volume), as importações de todas as categorias de bens registaram reduções. Refira-se, igualmente, ao abrandamento do efeito preço na evolução das importações de 13,2%, registado em Abril, para 4,5%.

A aceleração das exportações ficou a dever-se, sobretudo, à continua expansão das exportações de pescado. De notar que, no âmbito do actual acordo de pesca firmado entre a União Europeia e Cabo Verde, as empresas de pescado, que fornecem preferencialmente os mercados da Zona Euro, expandiram consideravelmente a sua capacidade de captura e de transformação de pescado.

De notar, igualmente, uma evolução positiva das exportações de calçado e vestuário, em Maio. A exportação destes produtos manufacturados pelas empresas francas portuguesas cresceram 13% em termos homólogos, após uma queda de 2,8%.

**As remessas de emigrantes cresceram 33,7% em termos homólogos em Maio (27,4% em Abril).** As remessas provenientes da Área do Euro continuaram a acelerar, enquanto as remessas provenientes dos EUA decresceram. Em termos agregados, as remessas da Zona Euro cresceram cerca de 40%. Em termos



individualizados, as transferências correntes dos emigrantes em Portugal e na França cresceram em termos homólogos 59% e 25%, respectivamente. Parcialmente justificado pela flutuação cambial, as remessas provenientes dos EUA diminuíram 8,7%. Refira-se que no mesmo período do ano anterior, a cotação do dólar americano face ao euro era superior à actual tendência em cerca de 14%.

**As transferências unilaterais oficiais continuam com um perfil decrescente.** Os donativos em divisas concedidos às entidades públicas (Governo Geral) diminuíram 18,6%, com o decréscimo dos influxos para projectos. De assinalar entretanto, o desembolso da ajuda orçamental concedida pelo Governo Português, no valor 2 milhões de euros, no dia 19 de Maio.

**Os desembolsos líquidos da dívida pública externa registaram uma aceleração.** A entrada líquida de fundos ascendeu a 4.112,28 milhões de escudos em Maio (2.572 milhões de escudos de Janeiro a Abril), destinando-se, sobretudo, a projectos de construção e expansão de portos, nomeadamente, do Porto de Sal Rei, do Vale dos Cavaleiros e Furna, da Praia e do Porto Novo.

**Informações provisórias apontam para uma redução dos influxos de investimento externo.** Os fluxos de investimento directo estrangeiro diminuíram 56% em

termos homólogos, no trimestre terminado em Maio. Para tal evolução concorreram a redução tanto dos investimentos imobiliários como dos investimentos dos emigrantes.

### Situação Orçamental

**A situação orçamental deteriorou-se em Maio.** De acordo com as informações provisórias do Ministério das Finanças, o saldo orçamental registou um *deficit* de 6.466 milhões de escudos (4,7% do PIB), deteriorando-se em 2,6 pontos percentuais face ao período homólogo. O saldo corrente fixou-se nos 1,4% do PIB, 0,1 ponto percentual acima do valor registado em igual período do ano anterior. O comportamento das contas públicas em Maio reflecte, essencialmente, a execução do programa de investimentos públicos. Com efeito, relativamente a Abril, as despesas de investimento aceleraram 40 pontos percentuais para 62,8%.

**As receitas fiscais aumentaram 12,5% em termos homólogos (10,4% em Abril).** Para a evolução das receitas fiscais contribuíram principalmente a recuperação dos impostos sobre o rendimento (de -1,8 % para 6,6%) e os expressivos aumentos, ainda que em desaceleração, nas arrecadações do imposto sobre o valor acrescentado (13,9%). De notar, igualmente, o acentuado aumento

registado na cobrança dos impostos sobre o consumo de bens e serviços (47,2%).

**As despesas correntes aumentaram 10,4% face ao período homólogo (12,8% em Abril).** A desaceleração das despesas correntes reflecte a estabilização das despesas com pessoal (0,6%) e o crescimento relativamente moderado (4,8%) das transferências correntes (transferências para as famílias). Por sua vez, os encargos com os juros da dívida e os subsídios cresceram, respectivamente, 15,8% e 49,9% relativamente ao período homólogo.

**As despesas de investimento totalizaram os 9.495 milhões de escudos a 31 de Maio (representando 34,4% do valor orçamentado).** Direcționaram, principalmente, a projectos ligados à expansão e modernização de portos, à governação electrónica e ao programa de habitação social.

### Situação Monetária

**A expansão monetária abrandou nos últimos dois meses.** Em termos homólogos, a massa monetária cresceu 3% em Maio (2,6% em Abril), apresentando uma tendência de evolução inferior ao do primeiro trimestre em 3 pontos percentuais. A evolução da posição externa líquida (-24,3%) explica o comportamento do M2, no

período. Note-se que o crédito à economia e o crédito ao sector público administrativo registaram aumentos de 10,9% e 14,5%, respectivamente.

A deterioração da posição externa do país reflectiu, sobretudo, a redução das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde. Estas, diminuíram 19,1% em termos homólogos, em consequência do desempenho da balança de pagamentos. O aumento das importações, as reduções das transferências oficiais e do investimento externo e a aceleração das amortizações da dívida privada externa explicam, em boa medida, a evolução das reservas internacionais no período.

De notar, igualmente, uma expressiva redução (50,2%) das disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos comerciais.

O crédito à economia, sobretudo o crédito ao sector privado, manteve-se como principal determinante do crescimento da oferta de moeda, com um impacto expansionista de 3,7%.

Em Maio, o agregado monetário M1 estabilizou em termos homólogos (-1,5% em Abril), reflectindo a redução registada na circulação monetária (-1,7%).

Em termos homólogos, os depósitos à ordem em moeda nacional cresceram 1% em Maio. Cerca de 81% do total

de depósitos à ordem em moeda nacional foram constituídos pelo sector privado e 14,6% por emigrantes. Os depósitos das empresas públicas não financeiras e das instituições financeiras não monetárias representavam ambos 1,9% do total, em Maio.

Os passivos quase monetários cresceram em termos homólogos em 4,8% (-1,6% em termos mensais). Para esta evolução contribuíram, principalmente, os aumentos registados nos depósitos dos emigrantes (6,2%) e nos depósitos de poupança (9%). Os depósitos a prazo em moeda nacional e os depósitos em divisas de residentes registaram, por seu turno, decréscimos de 3,8% e 7,4%, respectivamente.

As responsabilidades do banco central, representadas pela base monetária, diminuíram 8,6% em termos homólogos, em resultado da diminuição dos depósitos das instituições financeiras em 13,1%. Em termos mensais, a emissão monetária e os depósitos das instituições financeiras decresceram 0,8% e 5,5%, respectivamente, determinando uma redução do M0 em 3,9%.

<sup>1</sup> A média de criação de postos de trabalho passou dos 244.000/mês no 1º trimestre para 83.000/mês em Maio.

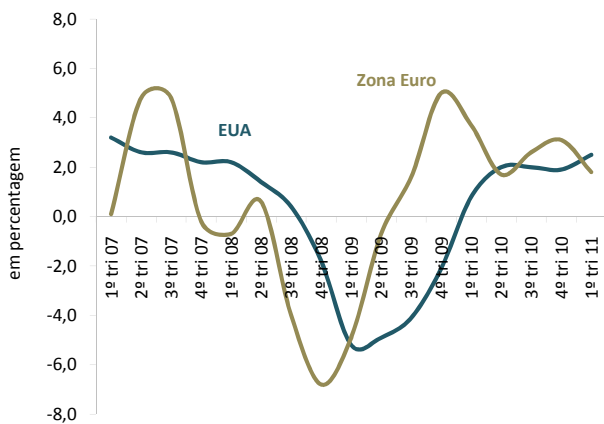
<sup>2</sup> Em termos trimestrais, os EUA cresceram 0,5% e o Japão contraiu 0,7%.

<sup>3</sup> A análise dos indicadores é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

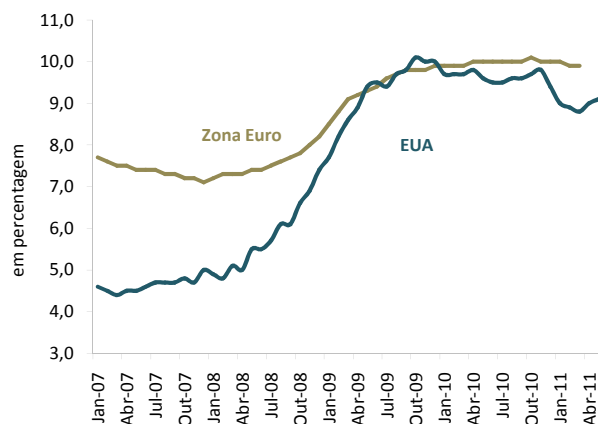
<sup>4</sup> A análise das diferentes rubricas é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

Indicadores Económicos Internacionais

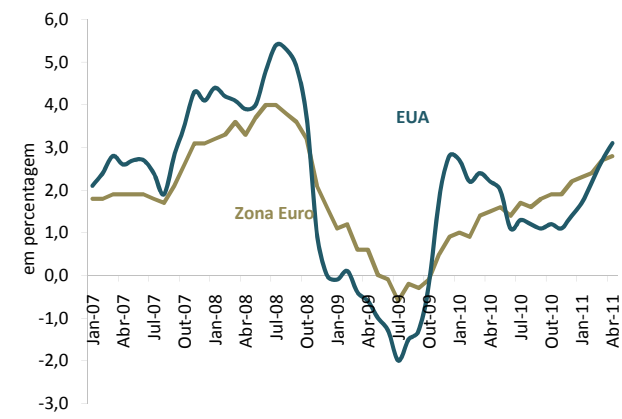
**Produto Interno Bruto**  
(taxa de variação homóloga)



**Taxa de Desemprego**



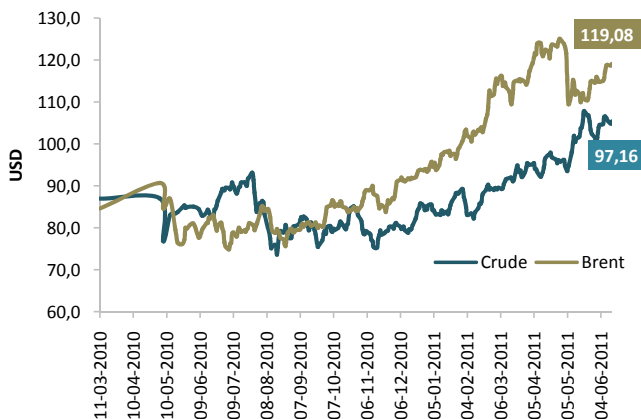
**Índice de Preços no Consumidor**  
(taxa de variação homóloga)



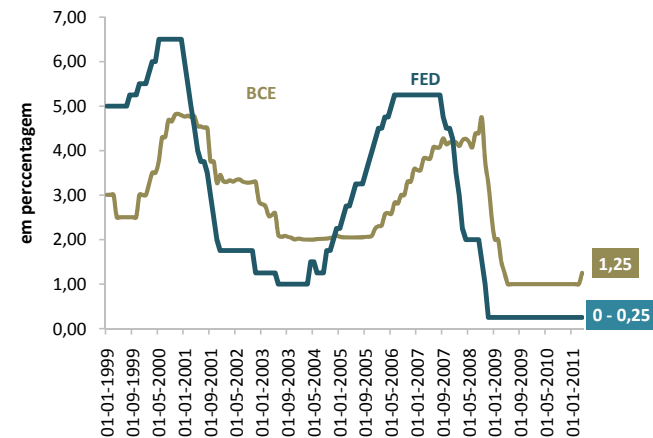
**EUR / USD**  
(valor médio)



**Crude / Brent**  
(valor médio)



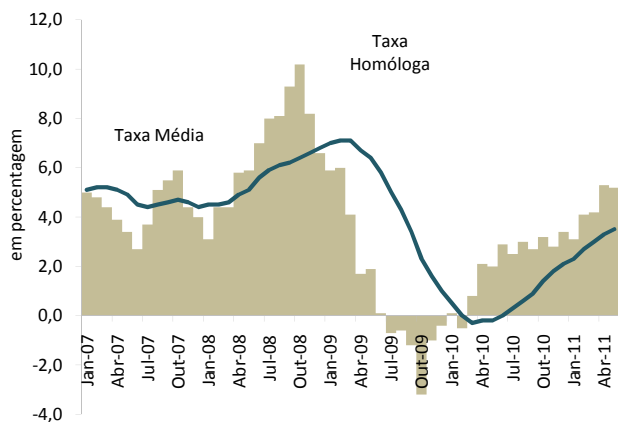
**Taxa de Juro de Referência**



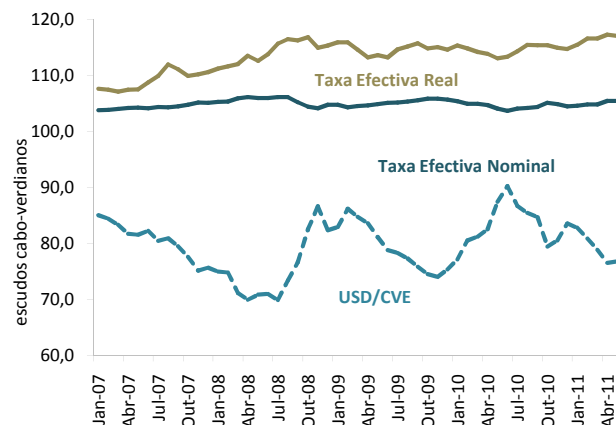
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

Índice de Preços no Consumidor  
Cabo Verde



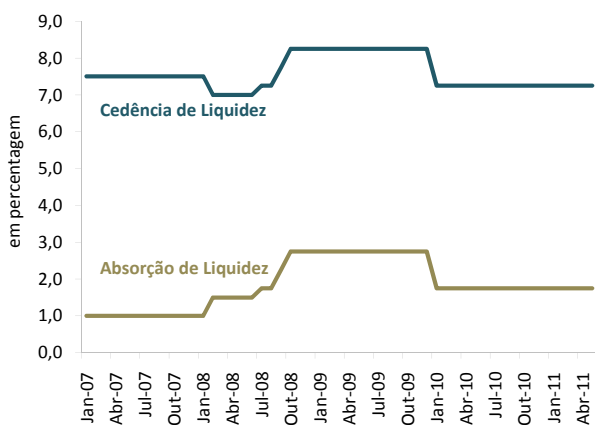
Taxa de Câmbio do CVE



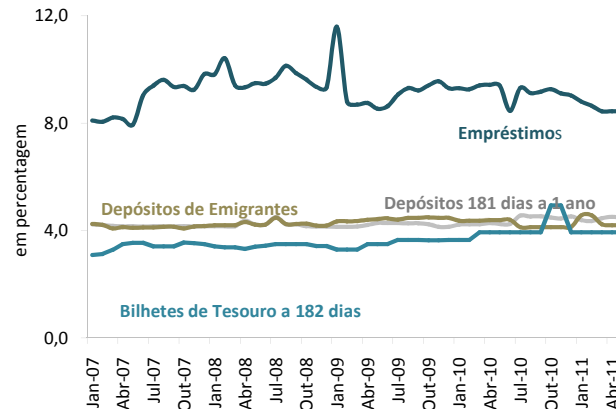
Evolução do Agregado Monetário (M2)  
Cabo Verde



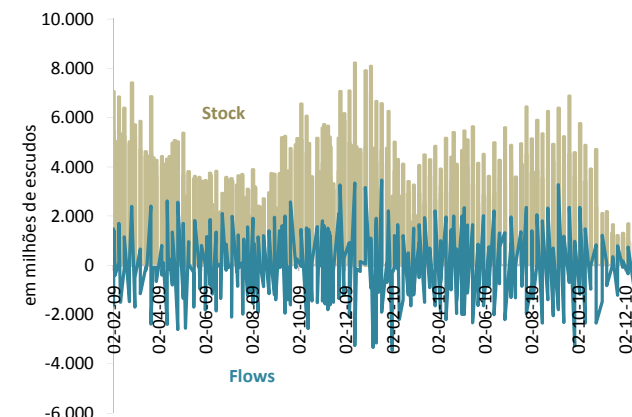
Taxas de Intervenção do  
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos  
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## Contas Nacionais

## Quadro 1

	2008	2009	2010	2008				2009				2010				2011
				1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
<b>Contas Nacionais - Zona Euro</b>																
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	0,4	-4,0	1,7	2,2	1,4	0,4	-1,8	-5,2	-4,9	-4,1	-2,1	0,8	2,0	2,0	1,9	2,5
Consumo Privado	0,3	-1,0		1,6	0,6	0,0	-0,7	-1,7	-1,2	-1,3	-0,5	0,5	0,6	1,0	1,1	1,1
Consumo Público	2,2	2,4		1,6	2,1	2,1	2,4	3,0	2,9	3,0	2,0	1,1	0,6	0,5	0,1	1,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	-11,3		2,6	1,1	-0,6	-5,8	-11,5	-11,4	-11,4	-8,7	-4,7	-0,6	0,5	1,3	4,2
Exportações	0,7	-13,1		5,5	3,8	1,0	-6,9	-16,4	-17,0	-13,6	-5,2	7,0	12,9	12,3	11,5	9,7
Importações	0,8	-11,8		4,2	2,5	0,9	-4,0	-13,3	-14,7	-12,4	-7,0	0,6	11,1	10,8	10,9	8,7
<b>Contas Nacionais - EUA</b>																
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	0,0	-2,6	2,8	-0,7	0,6	-4,0	-6,8	-4,9	-0,7	1,6	5,0	3,7	1,7	2,6	3,1	1,8
Consumo Privado	-0,3	-1,2	1,8	-0,8	0,1	-3,5	-3,3	-0,5	-1,6	2,0	0,9	1,9	2,2	2,4	4,0	2,2
Consumo Público	2,8	1,6	1,0	2,3	3,3	5,3	1,5	3,0	6,1	1,6	-1,4	-1,6	3,9	3,9	-1,7	-5,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-9,5	-22,6	16,8	-9,4	-7,6	-12,5	-36,8	-42,2	18,5	11,8	26,7	29,1	26,2	15,0	-18,7	12,3
Exportações	6,0	-9,5	11,8	5,7	13,2	-5,0	-21,9	-27,8	-1,0	12,2	24,4	11,4	9,1	6,8	8,6	9,2
Importações	-2,6	-13,8	12,7	-1,4	2,9	-0,1	-22,9	-35,3	-10,6	21,9	4,9	11,2	33,5	16,8	-12,6	7,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 2

	2008	2009	2010	2010												2011				
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																				
Total (exclui construção)	-1,8	-14,8	7,1	1,7	4,6	8,0	9,5	9,8	8,5	7,5	8,3	5,8	7,4	7,9	8,9	6,3	7,8	5,8	5,2	
Indústria Transformadora	-2,0	-15,8	7,4	1,8	4,3	7,9	9,3	9,7	9,1	8,1	9,5	6,6	8,1	8,6	9,5	8,0	9,3	6,6	6,1	
Bens Intermédios	-3,5	-19,0	9,8	5,0	7,4	12,4	15,6	14,4	12,3	9,6	11,4	7,4	7,8	7,9	8,7	9,8	10,3	7,6	5,6	
Bens de Investimento	-0,1	-20,8	8,6	-0,7	3,5	5,2	9,4	9,9	9,6	10,1	12,7	8,7	12,9	13,0	16,9	13,0	14,7	11,2	9,8	
Bens de Consumo		-5,0	3,1	1,2	2,0	5,5	2,6	4,2	4,0	3,6	4,1	1,8	3,3	3,5	2,2	1,2	2,6	0,8	3,3	
<b>Indicadores de Confiança (v.c.s.)</b>																				
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	93,5	80,8	100,8	96,0	95,8	98,0	100,1	98,3	99,0	101,1	102,2	103,4	104,3	105,6	106,9	106,8	108,0	107,3	106,1	105,5
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-18	-25	-14	-16	-17	-17	-15	-18	-17	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-11	-10	-11	-12	-10
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-9	-28	-5	-14	-13	-10	-7	-6	-6	-4	-3	-2	0	1	5	6	7	7	6	4
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-13	-31	-27	-29	-29	-25	-25	-28	-30	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-26	-24	-25	-24	-25
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	7,6	9,4	10,0	9,9	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	10,0	9,9	9,9	9,9	
<b>Inflação</b>																				
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																				
Taxa de variação homóloga			1,6	1,0	0,9	1,4	1,5	1,6	1,4	1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	2,3	2,4	2,7	2,8	2,7
Taxa de variação média	3,3	0,3		0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,1
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																				
Bens	3,8	-0,9	1,8	0,7	0,6	1,3	1,8	1,9	1,5	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,4	3,4
Alimentares	5,1	0,7	1,0	-0,1	-0,1	0,3	0,7	0,7	0,9	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	1,9	2,3	2,4	2,2	2,8
Industriais	3,1	-1,7	2,1	1,1	0,9	1,8	2,3	2,5	1,8	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,2	3,4	3,4	4,0	4,0	3,6
dos quais: energéticos	10,3	-8,1	7,4	4,0	3,3	7,2	9,1	9,2	6,2	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	12,0	13,1	13,0	12,5	11,1
Serviços	2,6	2,0	1,4	1,4	1,3	1,6	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,5	1,6	1,6	2,0	1,8
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	6,1	-5,1	2,9	-1,0	-0,4	0,9	2,8	3,1	3,1	4,0	3,6	4,3	4,3	4,5	5,4	6,0	6,6	6,8	6,7	

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

\*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 3

	2008	2009	2010												2011				
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Taxas de Câmbio do Euro<sup>1</sup></b>																			
Dólar	1,345	1,461	1,427	1,369	1,357	1,341	1,257	1,221	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,336	1,365	1,400	1,444	1,435
lène	112,5	131,2	130,3	123,5	123,0	125,3	115,8	111,0	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	110,4	112,8	114,4	120,4	116,5
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>2</sup>	112,3	113,0	110,9	108,0	107,4	106,2	102,8	100,7	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	102,4	103,4	105,2	107,0	106,0
<b>Taxas de Juro</b>																			
Taxas de Intervenção do SEBC																			
Operações de refinanciamento	2,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,25	1,25
Facilidade permanente de cedência de liquidez	3,00	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,00	2,00
Facilidade permanente de depósito	2,00	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,50	0,50
Mercado Monetário Interbancário <sup>3,4</sup> (em %)																			
Overnight	2,49	0,35	0,34	0,34	0,35	0,35	0,34	0,35	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	0,66	0,71	0,66	0,97	1,03
Euribor a 1 mês	2,99	0,48	0,44	0,42	0,41	0,40	0,42	0,45	0,58	0,64	0,62	0,78	0,83	0,81	0,79	0,89	0,90	1,13	1,24
Euribor a 3 meses	3,29	0,71	0,68	0,66	0,64	0,64	0,69	0,73	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,02	1,09	1,18	1,32	1,43
Euribor a 6 meses	3,37	1,00	0,98	0,96	0,96	0,96	0,98	1,01	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,25	1,35	1,48	1,62	1,71
Euribor a 12 meses	3,45	1,24	1,23	1,23	1,22	1,23	1,25	1,28	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	1,55	1,71	1,92	2,09	2,15
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública<sup>4</sup></b>																			
10 anos	3,89	3,88	4,10	4,11	3,49	4,16	3,68	3,34	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	3,84	3,98	4,02	4,10	3,94
<b>Mercados bolsistas</b>																			
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>5</sup>	219,2	270,2	273,6	257,0	272,6	278,9	252,7	253,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	282,8	292,3	281,9	287,4	284,0
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.)<sup>6</sup></b>																			
M3 <sup>7</sup>	7,5	-0,3	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	1,5	2,1	2,3	2,0	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

<sup>1</sup>Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

<sup>2</sup>Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

<sup>3</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

<sup>4</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

<sup>5</sup>Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

<sup>6</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em *stocks* e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

<sup>7</sup>As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## EUA

## Quadro 4

	2008	2009	2010	2010												2011				
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Indicadores de Actividade</b>																				
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-3,7	-11,2	5,3	0,3	1,1	3,3	4,6	7,2	7,7	7,5	6,8	6,3	6,0	6,0	6,8	5,6	5,1	5,1	4,7	3,4
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	-1,2	-7,0	6,4	3,6	4,2	8,2	8,6	6,8	5,2	5,4	3,9	7,4	8,0	7,5	7,6	8,0	9,1	7,5	7,3	7,7
<b>Mercado de Trabalho</b>																				
Taxa Desemprego (t.v. em %)	5,8	9,3	9,6	9,7	9,7	9,7	9,8	9,6	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,0	8,9	8,8	9,0	9,1
<b>Inflação</b>																				
Índice de Preços no Consumidor																				
Taxa de variação homóloga	3,8	-0,3	1,6	2,7	2,2	2,4	2,2	2,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,7	2,2	2,7	3,1	3,4
Taxa de variação média anual				2,0	1,0	0,9	0,5	0,0	-0,3	0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	4,9	5,8	6,1	5,9	5,1
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	2,3	1,7	1,0	1,5	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	0,9	1,1	1,2	1,3	1,5
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,4	-2,5	4,2	4,8	4,4	6,1	5,4	5,1	2,7	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	3,7	5,8	5,7	6,6	7,0

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação



**ECONOMIA NACIONAL**  
INDICADORES DE ACTIVIDADE  
Quadro 5

	2008	2009	2010	2008				2009				2010				2011
				1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) <sup>1</sup>																
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,3	18,1	23,2	28,3	28,1	18,2	18,5	15,0	16,4	15,8	24,9	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6
Indicadores de Confiança na Construção	-8,8	-33,3	-26,9	7,9	0,5	-14,3	-29,1	-30,8	-34,3	-31,0	-37,2	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5	-28,8
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	-8,6	9,4	16,1	-5,6	-15,3	-7,7	-5,9	-1,9	1,9	14,5	22,9	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7
Indicadores de Confiança no Turismo	14,8	-30,0	-28,5	19,8	20,0	18,5	1,0	-14,5	-34,6	-32,3	-38,4	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4
Indicadores de Confiança nos Transportes	33,8	20,8	21,8	31,6	33,3	37,8	32,7	30,4	19,6	16,5	16,6	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,9	-3,5	9,4	12,0	9,3	13,8	4,4	-1,5	-9,0	-4,5	0,9	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

<sup>1</sup> s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

**ECONOMIA NACIONAL**

## INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO\*

## Quadro 6

	2008	2009	2010	2010												2011				
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Consumo</b>																				
Importações bens de consumo não duradouro	0,1	-9,2	32,6	1,6	-1,5	-2,6	-10,8	-3,3	-0,9	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	13,6	9,8	11,8	29,7	25,9
Importações bens de consumo duradouro	32,6	-25,3	15,6	-15,4	-2,6	17,8	50,3	81,8	68,3	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-1,8	-19,1	-25,5	-36,3	-40,3
<b>Investimento</b>																				
<b>Construção</b>																				
Importações materiais de construção	48,3	-50,6	27,8	-52,4	-48,2	-37,2	-22,5	-5,2	5,6	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	17,7	6,1	-0,4	-2,8	1,7
Importações de cimento	29,1	-26,3	7,8	-31,3	-36,5	-34,0	-20,7	10,6	28,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	7,3	-2,9	4,6	-1,2	-1,7
<b>Equipamento e material de transporte</b>																				
Importações de bens de equipamentos	-13,2	-27,2	64,1	-20,0	-13,9	-9,0	-0,5	7,9	14,5	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	58,6	41,1	20,4	2,6	-8,4
Importações materiais de transporte	-39,7	-35,0	-3,7	-33,7	-27,9	-18,3	-9,0	0,8	-7,2	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	-13,4	-5,1	1,7	5,7	1,0
Importação de veículos automóveis	8,0	-40,6	10,4	-37,2	-27,8	-17,9	-5,6	-2,3	-1,9	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	14,6	18,6	20,3	15,9	5,9
<b>Comércio Internacional</b>																				
<b>Exportações</b>																				
Tradicional	151,9	30,5	30,5	-18,9	16,0	-5,3	33,5	6,1	12,3	-26,6	4,0	-30,8	74,6	14,7	21,6	-14,1	-5,7	6,9	5,9	18,5
Transformados	-3,4	-6,3	-6,3	-6,8	7,2	4,3	17,3	-6,7	-3,4	0,1	-8,3	-16,3	2,2	1,1	19,3	-15,8	13,5	7,6	-11,6	18,4
Outros	55,6	-19,4	-19,4	-2,4	-34,8	-9,5	21,7	-17,2	22,6	19,3	3,4	-13,0	15,1	20,6	-13,0	-3,9	-48,9	27,3	53,2	-3,1
<b>Importações</b>																				
Consumo	9,2	-5,0	-5,0	4,9	-18,0	-2,4	9,5	22,0	-10,8	-5,0	-9,9	15,1	13,8	3,1	-1,7	-13,4	-2,1	2,2	-11,3	3,5
Intermédios	25,6	-22,0	-22,0	-8,4	-1,8	4,6	23,7	26,9	2,9	-0,5	-8,5	-4,8	-3,2	-7,1	5,9	-2,4	-6,5	6,1	-24,1	26,9
Capital	-31,7	-2,6	-2,6	-1,2	4,7	10,0	5,7	1,6	-22,7	10,3	-2,8	17,0	-5,0	8,4	5,1	-2,8	3,0	-8,2	-30,2	73,4
Combustíveis	10,3	-9,2	-9,2	24,3	-16,2	23,1	1,5	17,8	-4,4	13,9	-11,3	8,4	-16,7	-2,1	-13,9	3,1	45,3	10,5	102,3	-24,8
Outros	18,4	-3,4	-3,4	-5,0	-5,6	-6,4	0,7	15,2	-4,3	0,4	2,3	10,6	0,6	-3,2	8,1	0,3	-3,0	-8,7	10,0	-3,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

\* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

**ECONOMIA NACIONAL**  
INDICADORES DE INFLAÇÃO  
Quadro 7

	2008	2009	2010												2011				
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>Índice de Preços no Consumidor</b>																			
Taxa de variação homóloga	6,6	-0,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	2,9	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	3,1	4,1	4,2	5,3	5,2
Taxa de variação média	6,8	1,0	0,5	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	2,3	2,7	3,0	3,3	3,5
<b>Principais Agregados do IPC (t.v.h.)</b>																			
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	7,0	0,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	1,6	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	3,8	5,1	5,0	5,6	5,5
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,4	2,2	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	2,9	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5
Vestuário e calçado	5,1	2,5	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	4,1	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	2,3	3,7	2,9	2,0	1,6
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,2	1,2	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	4,0	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,1	3,0	8,6	9,1
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	6,0	7,1	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	2,9	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	3,1	3,0	2,9	3,3
Saúde	9,6	1,6	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6
Transportes	10,3	-9,9	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	9,6	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	4,7	7,8	10,3	10,3	10,1
Comunicações	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lazer, recreação e cultura	8,5	-7,6	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8	1,3	0,8	0,0
Ensino	-1,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	10,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,2	2,5	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	5,2	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	7,2	5,2	1,3	3,0	2,9
Bens e serviços diversos	11,6	6,1	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	6,4	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8	0,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

**Nota:** A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

## ECONOMIA NACIONAL

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 8

	2008	2009	2010												2011				
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr <sup>p</sup>	Mai <sup>p</sup>
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>																			
USD	82,4	75,4	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	90,2	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	82,8	80,8	78,8	76,5	76,8
Libra	122,7	122,4	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	132,9	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	130,3	130,2	127,7	125,0	125,5
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,8	105,6	105,4	104,9	104,9	104,7	104,1	103,7	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	104,6	104,8	104,8	105,4	105,4
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	115,3	114,6	115,3	114,8	114,1	113,9	113,0	113,3	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	115,4	116,6	116,5	117,2	117,0
<b>Taxas de Juro</b>																			
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	2,75	2,75	1,75	1,75	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	8,25	8,25	7,25	7,25	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																			
91 a 180 dias	10,17	11,26	11,58	11,59	11,4	11,1	9,9	10,7	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	10,7	12,1	9,2	8,73	8,77
181 dias a 1 ano	9,33	9,30	9,31	9,26	9,4	9,4	9,4	8,5	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,8	8,6	8,4	8,45	8,45
Superior a 10 anos	10,43	10,12	10,10	10,09	10,0	10,0	9,9	9,7	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,3	9,23	9,23
Descoberto	15,38	14,95	15,46	15,55	16,1	15,4	15,3	15,9	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,7	15,8	15,7	15,86	15,65
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																			
31 a 90 dias	2,83	3,40	3,03	3,01	3,1	3,2	3,0	3,0	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,2	3,2	3,5	3,59	3,58
91 a 180 dias	3,85	4,26	4,16	3,91	3,9	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	3,87	3,78
181 dias a 1 ano	4,15	4,14	4,23	4,23	4,2	4,3	4,2	4,3	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5	4,51	4,49
1 a 2 anos	4,19	4,47	4,36	4,37	4,4	4,4	4,4	4,4	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,6	4,6	4,2	4,20	4,20
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																			
31 a 90 dias	3,43	3,48	3,46	3,46	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,49	3,49
91 a 180 dias	4,13	4,08	4,12	4,16	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,16	4,11
181 dias a 1 ano	4,32	3,71	4,14	4,13	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,15	4,14
1 a 2 anos	4,25	4,44	4,77	4,76	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	4,94	4,91
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																			
91 dias	3,40	3,59	3,63	3,63	3,6	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0
182 dias	3,42	3,64	3,64	3,64	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,9	4,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9
364 dias	3,63	3,63	3,63	3,63	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)</b>																			
Activo Externo Líquido	-6,3	-1,7	0,7	-3,8	-5,0	6,5	5,0	9,2	11,2	13,3	8,3	10,0	13,6	6,4	7,1	4,2	-1,26	-18,8	-24,3
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	8,0	-1,5	-3,2	-4,8	-2,3	1,3	5,2	8,4	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	7,0	3,51	-7,16	-12,5	-19,1
Activo Interno Líquido	14,8	5,3	5,2	8,2	7,6	6,7	5,7	2,7	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,0	4,3	4,5	8,6	11,0	13,7
M2	7,9	3,3	4,0	4,7	4,0	6,6	5,5	4,4	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	5,1	4,4	6,0	2,6	3,0
M1	4,5	-5,5	4,0	3,3	-0,5	1,2	1,3	-2,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	7,4	1,4	1,8	3,6	-1,5	0,2
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)</b>																			
Crédito Interno Líquido	18,8	10,8	10,0	10,8	11,1	10,6	9,3	7,2	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,8	6,5	6,5	9,4	11,4	11,6
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-8,2	7,0	7,2	9,7	12,9	13,4	1,0	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,2	-2,6	-5,7	10,2	14,2	14,5
Crédito à Economia	28,7	11,8	10,8	11,1	10,7	9,9	11,5	11,2	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	9,3	8,8	9,5	9,3	10,7	10,9
Empresas Públicas não Financeiras	-48,0	-33,1	-37,1	-40,9	-43,6	-48,2	-47,1	-14,3	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	-3,5	235,0	311,7	350,3	488,5	448,1
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	29,5	12,0	11,0	11,3	10,9	10,1	11,7	11,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	9,3	8,3	8,9	8,6	9,9	10,2

Fonte: Banco de Cabo Verde

\*2001=100

<sup>p</sup>:Provisório

**ECONOMIA NACIONAL**

## OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

## Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
21-02-11	TRM	14	4,250	2.320	2.320	6.250
21-02-11					-2.050	4.200
28-02-11	TRM	14	4,250	700	700	4.900
28-02-11					-1.800	3.100
07-03-11	TRM	14	4,250	3.270	3.270	6.370
07-03-11					-2.320	4.050
14-03-11	TRM	14	4,250	1.170	1.170	5.220
14-03-11					-700	4.520
21-03-11	TRM	14	4,250	2.350	2.350	6.870
21-03-11					-3.270	3.600
28-03-11	TRM	14	4,250	970	970	4.570
28-03-11					-1.170	3.400
04-04-11	TRM	14	4,250	2.350	2.350	5.750
04-04-11					-2.350	3.400
11-04-11	TRM	14	4,250	1.470	1.470	4.870
11-04-11					-970	3.900
14-04-11					-30	3.870
18-04-11	TRM	14	4,250	830	830	4.700
18-04-11					-2.350	2.350
25-04-11					-1.470	880
27-04-11	TRM	14	4,250	1.220	1.220	2.100
02-05-11	TRM	14	4,250	80	80	2.180
02-05-11					-830	1.350
04-05-11					-50	1.300
09-05-11	TRM	14	4,250	340	340	1.640
11-05-11					-1.220	420
16-05-11	TRM	14	4,250	780	780	1.200
16-05-11					-80	1.120
23-05-11	TRM	14	4,250	170	170	1.290
23-05-11					-340	950
30-05-11	TRM	14	4,250	735	735	1.685
30-05-11					-780	905

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

